

A hipertensão arterial na mídia impressa: análise da revista Veja

The Arterial Hypertension in the printed media: Veja magazine analysis

Jean Paulo da Silva¹
Andréa Barbará da Silva Bousfield²
Luiza Herzmann Cardoso³

RESUMO: A hipertensão arterial é uma doença que afeta grande parcela da população mundial. No Brasil, estima-se que metade da população com 50 anos ou mais apresenta a doença. É fundamental conhecer os fatores que influenciam os comportamentos relativos à doença, e nesse sentido a informação veiculada pela mídia se torna um dado relevante. O objetivo deste estudo foi verificar como a hipertensão aparece no contexto de reportagens em uma revista popular de grande circulação no Brasil. Por meio de pesquisa sistemática ao acervo digital da revista Veja foram consultadas as reportagens onde a palavra “hipertensão” foi citada. Selecionaram-se trechos (N=88) com sentenças completas referentes à hipertensão no período de 1980 a 2012 produzidos em caráter de conhecimento especializado, como nas sessões medicina e saúde. O material foi submetido ao software IRAMUTEQ que realiza análise quantitativa de dados textuais. Foram encontradas cinco classes de conteúdos relacionados à hipertensão arterial veiculadas pela revista, divididas entre um bloco de conteúdos direcionados ao tratamento e controle da hipertensão e outro bloco com elementos de caráter prioritariamente informativo, vinculados ao contexto epidemiológico, consequências da doença, relação com outros quadros patológicos e fatores de risco para a hipertensão arterial. Verifica-se ao longo das décadas um aumento gradativo de conteúdos informativos e descritivos sobre a doença. Ressalta-se a grande importância da mídia na sociedade, principalmente na difusão das informações que são absorvidas pelos grupos e influenciam na forma que se relacionam com os objetos sociais, como a hipertensão arterial.

Palavras-chave: hipertensão; mídia; representações sociais; comunicação; pesquisa documental.

ABSTRACT: Arterial hypertension is a disease that affects a large portion of the world population. In Brazil, it is estimated that half of the population aged 50 or over has the disease. It is essential to understand the factors that influence behaviors related to the disease, and the information conveyed by the media becomes an important finding. The aim of this study was to verify how hypertension appears in the context of articles in a popular magazine of large circulation in Brazil. Through systematic research to the digital collection of Veja magazine articles were consulted where the word "hypertension" was cited. A total of passages were selected (N = 88) with complete sentences related to hypertension in the period from 1980 to 2012 and produced in the form of specialized knowledge. The material was submitted to IRAMUTEQ software that performs quantitative analysis of text data. Five classes of hypertension-related content were found. The classes were divided between a block of content related to the treatment and control of hypertension and another block of elements with primarily informative character linked to the epidemiological context, the consequences of the disease, relationship with other pathological and risk factors for hypertension. A gradual increase of informational and descriptive content about the disease was observed over the decades. The importance of the media in society is

¹ Mestrando no Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina; LACCOS - Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – Santa Catarina, Brasil. E-mail: jeanps.silva@gmail.com.

² Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina; Programa de Pós Graduação em Psicologia - LACCOS - Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - Santa Catarina, Brasil.

³ Graduanda em psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina; LACCOS - Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - Santa Catarina, Brasil.

emphasized, especially in the dissemination of information that is absorbed by the groups and influence the way they relate to social phenomena, with the hypertension.

Keywords: hypertension; media; social representations; communication; documental research.

Introdução

Este trabalho teve como objetivo verificar como a hipertensão arterial é apresentada no contexto de reportagens de uma revista popular de ampla circulação no Brasil e tecer uma breve reflexão sobre a relação entre os conteúdos divulgados na mídia e a formação de representações sociais da hipertensão arterial.

A hipertensão arterial é uma doença crônica não transmissível (DCNT) caracterizada como um grave problema de saúde em todo o mundo (Brasil, 2011a). No Brasil, estima-se que aproximadamente metade da população acima de 50 anos de idade vive com hipertensão arterial (Schmidt *et al.*, 2011). Os números revelam um cenário paradoxal, onde melhorias nas condições de vida e saneamento básico contribuíram para a redução da alta taxa de mortalidade por doenças infectocontagiosas, mas por outro lado a mortalidade por doenças crônicas emergiram nesse espaço. Além disso, no Brasil, a mudança gradativa da pirâmide etária, verificada no aumento acentuado da população adulta e idosa e redução da taxa de natalidade, foi decisiva para o crescimento das demandas relacionadas às DCNT (Lotufo, 2005; Schmidt *et al.*, 2011).

No contexto da saúde, o conhecimento que as pessoas possuem sobre uma doença emerge como fator relevante para determinar como irão se relacionar com ela e consequentemente com seu tratamento. Tomando esse conhecimento sob a forma de representações sociais é possível acessar a função prática presente no processo de apropriação da realidade pelos grupos sociais.

Por representações sociais entende-se um conjunto de conceitos, ideias e explicações sobre a realidade, que se originam na vida cotidiana, por meio dos processos comunicacionais, refletindo formas particulares de um grupo adquirir conhecimento sobre o mundo e comunicá-lo em um processo de transformação e produção de conhecimentos (Moscovici, 1982). Além disso, constituem-se como uma forma de saberes, produzidos e compartilhados pela sociedade, tendo objetivo prático de orientação no meio e construção de uma realidade comum aos membros de um grupo (Jodelet, 2001).

A fonte de informação e o conteúdo informativo sobre um objeto social são fatores que influenciam as representações sociais, e essas por sua vez influenciam as práticas sociais, entretanto esse sistema não é simples e envolve variáveis múltiplas, carecendo ainda de maiores investigações a fim de clarificar os determinantes envolvidos no complexo representação-práticas. Exemplo desse contexto diverso pode ser visto nos estudos de representações sociais da hipertensão arterial que buscam relação com práticas sociais. Nessa perspectiva Guedes (2005) avaliou a expressão das crenças envolvidas nas representações sociais de pessoas que vivem com hipertensão arterial sobre os riscos de complicação decorrentes dessa condição. Os dados obtidos demonstraram que apesar de os participantes possuírem crenças associadas ao reconhecimento da doença; aos benefícios envolvidos no tratamento; e as dificuldades para sua realização adequada; não demonstraram um perfil de adesão satisfatório. Apesar desse sistema causal ainda não estar explicado, a relevância da informação na produção das crenças e representações é fundamental, e conforme defende Abric (1998) é primordial que as pesquisas em

representações sociais abordem questões que investiguem as fontes de informação sobre os objetos representacionais estudados.

Sobre o conhecimento social a respeito da hipertensão, modelado em representações sociais, Mantovani *et al.*, (2008) em estudo realizado com usuários do Sistema Único de Saúde – SUS que realizavam tratamento da hipertensão arterial na cidade de Curitiba-PR, demonstrou que de forma geral, os participantes possuíam informações e conhecimentos objetivos sobre a doença, incluindo suas principais complicações. Entretanto a condição crônica da hipertensão arterial foi um fator relativamente desconhecido ou com informação limitada para essa amostra, onde alguns participantes afirmaram que a doença possui cura. Assim, quando havia a crença de que a hipertensão poderia ser curada, a atribuição desse fato era direcionada a aspectos metafísicos, como divindades, magia ou ainda a um programa de tratamento seguido corretamente.

Leão e Silva *et al.*, (2013) em pesquisa com idosos hipertensos verificaram que as representações sociais da hipertensão arterial para o grupo com maior nível de adesão estava associada com sintomas físicos, como por exemplo a cefaléia, e para o grupo com menor nível de adesão era vista como uma doença perigosa.

Como ferramenta de comunicação, a mídia é uma fonte de informação popular, tornando-se uma interface relevante para o estudo das representações sociais. A mídia atua como um vetor para a produção do saber social, uma vez que na comunicação as representações sociais são transformadas – pessoas e grupos produzem e comunicam suas próprias e específicas representações acerca de fenômenos aplicados ao cotidiano. Por meio de influências recíprocas, os indivíduos se orientam para modelos simbólicos, imagens e valores compartilhados adquirindo um repertório comum de interpretações (Moscovici, 2003).

A interface entre mídia e representações sociais é pautada principalmente na relevância dos processos e influências sociais da comunicação. Para Moscovici (2003), são estas influências que sustentam representações sociais e constituem as realidades da vida cotidiana, estabelecendo associações entre os indivíduos.

A partir de Moscovici (1976) e da relevância que ele aponta para os processos de comunicação na construção das representações sociais, propõem-se três sistemas de comunicação referentes às formas de interação de atores sociais através da mídia: a propagação, a propaganda e a difusão, os quais determinam o conteúdo e a forma das mensagens emitidas e recebidas.

A propagação é o sistema de comunicação no qual o objetivo é expandir e consolidar conteúdos de outras doutrinas ao seu próprio sistema, isto é, gerar uma convergência em torno de uma doutrina que seja aceitável ao grupo, para isso é necessário que este grupo possua uma visão de mundo organizada e uma crença a se propagar (Bousfield, 2007). A propaganda é o sistema que consiste em temas que foram ordenados e antagonizados sistematicamente, com intenção persuasiva. Por sua vez, o sistema difusão é caracterizado pela ausência de diferenciação entre as fontes e os receptores da comunicação, não concerne um grupo definido, mas ao que se chama de massa (Moscovici, 1978). A função da difusão é instrumental, existe relação entre as condutas que se pretende produzir e a imagem que o emissor tem dos seus objetivos, e é consumatória, supondo que uma comunicação é o seu próprio fim.

A difusão é o sistema de comunicação típico da imprensa, cujo objetivo é criar um interesse comum sobre um determinado assunto e se adaptar aos interesses dos seus leitores (Sá, 1996). A difusão dirige-se a um grupo com identidade difusa e o objetivo é informar, de forma a contribuir para o saber comum.

Segundo Schiele e Jacobi (1989) a mídia tende a encurtar a distância entre as comunidades científicas e o grande público. Para isso, impõe-se o papel do mediador (jornalista) nesta relação, por meio do qual a linguagem científica se traduz e a comunicação entre os especialistas e o grande público ocorre. Para Moscovici (1978), esses mediadores utilizam e criam representações sociais, de forma que elas se transformam e circulam pelas relações de comunicação entre seus membros e a mídia difunde diretamente informações e veicula as representações de maneiras específicas.

Ao popularizar os conhecimentos científicos, ocorre a passagem da ciência para o senso comum. Realizado pela mídia, este processo veicula representações sociais. Essa passagem ocorre bidirecionalmente, transforma tópicos do senso comum em tópicos científicos (fluxo ascendente, cientificização) e transforma conhecimento produzido pela ciência em senso comum (fluxo descendente, popularização) (Bauer, 1994). Assim os grupos apropriam-se do conteúdo veiculado pela mídia adaptando e aplicando-o nas práticas sociais, enquanto ao mesmo tempo transforma o contexto social gerando pautas de interesse para a mídia.

Método

Tratou-se de um estudo documental de caráter exploratório e descritivo, com objetivo de verificar como a hipertensão arterial é apresentada no contexto de reportagens em uma revista popular de grande circulação no Brasil. Para isso foi realizada uma consulta sistemática ao acervo digital da revista *Veja*, disponibilizado gratuitamente em *website*. A revista *Veja* possui circulação semanal de alcance nacional com tiragem de aproximadamente 1,2 milhão de exemplares com circulação líquida de mais de 1 milhão de exemplares, destes 86,8% são de assinantes da revista (Abril, 2013). É a revista mais lida no país e a quarta mais lida em todo o mundo (Silva & Gonzales, 2008). Possui linguagem acessível e veicula reportagens e notícias sobre atualidades no Brasil e no exterior.

O termo utilizado para pesquisa no acervo digital foi “*hipertensão*”. Sendo que primeiramente foram selecionadas todas as edições onde o termo foi citado, independentemente da sessão ou contexto da reportagem, assim, foram encontradas tanto reportagens focadas na hipertensão quanto em outros assuntos, como por exemplo obesidade, alimentação, diabetes entre outros, mas que necessariamente citavam hipertensão em seu texto. Em seguida foram separados apenas os trechos que possuíam sentenças completas sobre a hipertensão. Por fim foram considerados apenas os trechos pertencentes a textos de conteúdo especializado, ou seja, apresentado como saber técnico/científico, exemplo das sessões *Medicina*, *Saúde* e *Tecnologia*, sendo desconsiderados trechos produzidos por leigos, como no caso das cartas escritas por leitores na sessão *Ponto de Vista*, e *Leitor*.

O período analisado incluiu desde o primeiro exemplar da revista publicado em 1968 até a última edição de dezembro de 2012. Após a seleção dos trechos analisáveis segundo os critérios de inclusão mencionados, optou-se por não incluir os trechos das décadas de 1960

e 1970, pois havia poucos que atendiam aos critérios necessários, ambas com apenas dois trechos utilizáveis.

Ao final 88 trechos foram captados formando o *corpus* de análise chamado Hipertensão que foi submetido ao software IRAMUTEQ (*Interface de R pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Essa ferramenta informática é disponibilizada gratuitamente (www.iramuteq.org) e segue a perspectiva de fonte aberta, utiliza como base a estrutura do software R (www.r-project.org) para realização dos cálculos e linguagem Python (www.python.org). Realiza análises quantitativas de dados textuais por meio do método de Classificação Hierárquica Descendente - CHD baseado no algoritmo proposto para o *software* Alceste por Reiner, e análise léxica, fornecendo contextos e classes de discurso caracterizados por seus vocabulários (Camargo & Justo, 2013). As classes geradas representam o ambiente de sentido das palavras e podem indicar representações sociais ou elementos de representações sociais referentes ao objeto social estudado (Camargo, 2005; Nascimento-Schulze & Camargo, 2000). Além disso, o IRAMUTEQ possibilita a análise por similitude entre palavras e também a apresentação dos elementos em nuvem de palavras, esta última produz uma visualização gráfica dos vocabulários mais utilizados no *corpus* ou nas classes específicas.

Cada texto selecionado foi considerado uma UCI (Unidade de contexto inicial) e foram definidas três variáveis de interesse, a saber: texto ($n= 88$), década (1980-89, 1990-99, 2000-09, 2010-12), e contexto da reportagem (origem, descrição ou consequência da doença). Os critérios para inclusão dos elementos em suas respectivas classes são a frequência maior que a média de ocorrências no *corpus* e também a associação com a classe determinada pelo valor de qui-quadrado igual ou superior a 3,84 tendo em vista que o cálculo para este teste é definido segundo grau de liberdade 1 e significância 95% (Camargo, 2005).

Cabe ressaltar que a presente pesquisa é uma das primeiras no contexto brasileiro a utilizar o IRAMUTEQ como ferramenta para a análise de dados.

Resultados

No que diz respeito à quantidade final de dados coletados, as décadas de 1960 e 1970 apresentaram apenas duas reportagens cada, sendo assim retiradas da análise de dados. As reportagens dessas duas décadas que mencionavam à hipertensão tratavam de notícias sobre o falecimento ou quadro de saúde de pessoas famosas e conhecidas publicamente. Assim, notícias com conteúdo informativo sobre a hipertensão e produzidas em caráter de conhecimento especializado só começaram a surgir com maior frequência a partir da década de 1980. Dessa forma a distribuição dos textos concentrou-se nas décadas de 1980 a 2010 conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Classificação dos textos por década e contexto da reportagem

	1980	1990	2000	2010*	Total
Origem	8	6	23	6	43
Descrição		3	11	2	16
Consequência	6	5	18		29
Total	14	14	52	8	88

*Período referente jan/2010 a dez/2012

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme Portela (2009), no Brasil, no final dos anos 1960 e início de 1970 as revistas passaram a ter característica predominantemente informativa e abordando atualidades, sendo que em 1980 passaram a tratar com maior frequência de temas relacionados à saúde e aos cuidados com o corpo, diferentemente das décadas anteriores em que predominavam publicações com conteúdo de entretenimento.

A partir desse material final a classificação hierárquica descendente analisou 227 segmentos de texto, relacionando 1807 palavras que ocorreram 7456 vezes (média de ocorrência = 4,12 por palavra) retendo 73,57% do total de segmentos de texto (n=167). O *software* dividiu o *corpus* Hipertensão em dois *subcorpora* por meio da classificação hierárquica descendente conforme a Figura 1.

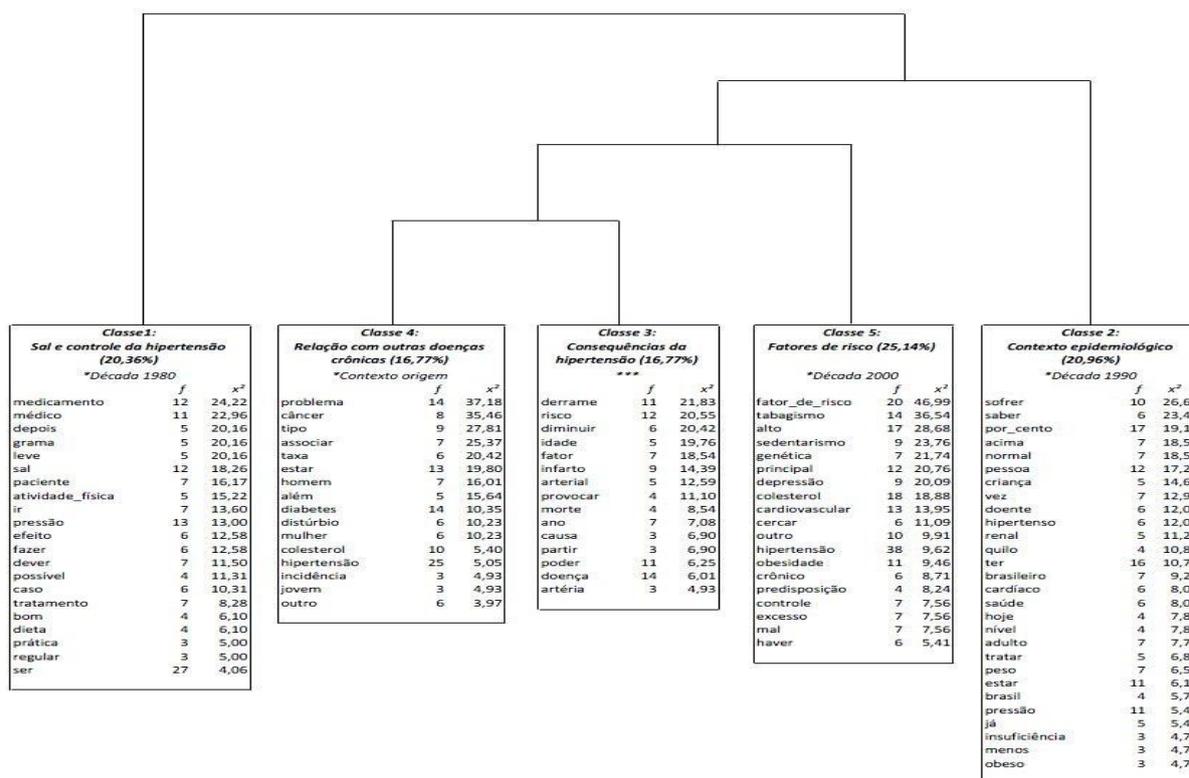


Figura 1 - Dendrograma da classificação hierárquica descendente dos conteúdos que citam hipertensão presentes na revista Veja.

O primeiro *sub corpus*, composto pela classe 1, apresenta a pressão arterial e seu controle como pontos centrais na divulgação de informações sobre a hipertensão arterial, abordando as práticas de controle relacionadas à doença, com destaque para a redução do sal na alimentação e o uso de medicamentos.

O segundo *subcorpus* formado pelas classes 2, 3, 4 e 5, veicula informações de caráter predominantemente descritivo, ressaltando dados e características da hipertensão arterial. O *software* ainda dividiu esse subcorpus novamente opondo a classe 5 às classes 3 e 4. Na classe 5 divulga-se a hipertensão como um fator de risco acentuado capaz de provocar danos graves a saúde como complicações associadas a outras condições crônicas como diabetes e obesidade, além de problemas cardiovasculares graves como infarto e acidente vascular cerebral (AVC), diferenciando-se dos temas abordados nas classes 3 e 4 que concentram-se em dados estatísticos sobre a população acometida pela doença, evidenciando o avanço acelerado do contingente de hipertensos no Brasil e no mundo. Além

disso, demonstra-se que ao longo do tempo a hipertensão deixa de ser associada apenas a homens idosos e passa também a ser vista como um risco para mulheres, jovens e crianças.

A classe 1 chamada de “*Controle da pressão arterial e o sal como risco*” foi responsável por 20,36% das UCEs, sendo característica da década de 1980. Os principais elementos que se associaram a essa classe foram: ser, pressão, sal, medicamento, médico, tratamento, dever, entre outras.

O conteúdo informativo desta classe trata principalmente do controle da pressão arterial ressaltando a utilização de medicamentos e também a redução da ingestão de sal como ferramentas para combater a hipertensão arterial. Os trechos a seguir ilustram esse contexto:

...depois do aparecimento dos diuréticos, dos vasodilatadores, dos betabloqueadores, dependendo da gravidade da hipertensão não é necessário cortar o sal completamente. Costumo dizer aos meus clientes que eles devem evitar alimentos com excesso de sal (Edição 675, agosto 1981).

...foi em 1940 que o médico Walter Kempner descobriu que uma boa arma contra a pressão alta era retirar o sal da alimentação dos hipertensos. Depois disso os especialistas estabeleceram que o consumo de sal nunca deve ser maior que seis gramas por dia, o equivalente a duas colheres de chá (Edição 1114, janeiro de 1990).

A classe 2 “*Contexto epidemiológico*” representou 20,96% das UCEs e teve como elementos principais: brasileiro, ter, por cento, pressão, estar, pessoa, entre outras. Nesse contexto verifica-se uma predominância de textos que trazem dados epidemiológicos e números sobre a abrangência da hipertensão no Brasil e no mundo. A hipertensão é apresentada como uma doença que atinge grandes parcelas da população, ampliando também as estatísticas dos riscos para outras doenças e males cardiovasculares graves, como pode ser exemplificado:

A hipertensão acomete 20% da população adulta do mundo. No Brasil são 16 milhões de doentes. Pessoas com 50% mais chances de morrer por ataque cardíaco ou 30% mais suscetíveis a um derrame cerebral (Edição 1551, junho 1998).

Mesmo quando o tema principal não tratava especificamente sobre hipertensão arterial (como no caso de reportagens sobre obesidade, tabagismo ou diabetes), dados sobre ela são apresentados, demonstrando a grande e preocupante relação que há entre essas condições crônicas, dando assim grande importância para o controle da pressão arterial, como destacado:

O ministério da saúde estima em 35% dos brasileiros adultos com excesso de peso ou obesos, destes 15% sofrem de hipertensão e 30% de diabetes. A nova abordagem da medicina sugere que a obesidade deve ser tratada a longo prazo como a pressão alta (Edição 1460, setembro 1996).

No que se refere à classe 3 “*Consequências da hipertensão*”, que possui 16,77% das UCEs classificadas, os elementos com maior associação ao contexto foram: doença, poder, risco, derrame, infarto, etc. Nesse sentido os segmentos classificados abordavam as possíveis consequências decorrentes do agravamento da hipertensão, como por exemplo complicações cardiovasculares graves que emergem como desfechos para o avanço de um quadro de hipertensão não controlada:

A hipertensão é um dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares já que provoca lesões nas artérias. As gorduras circulantes na corrente sanguínea se depositam aí, o que aumenta a probabilidade de um infarto (Edição 1777, novembro 2002).

A revista ressalta também o aspecto assintomático da hipertensão arterial, que em seu início não apresenta sinais físicos marcantes, gerando um perigoso estatuto de anonimato para a doença.

...apesar de tais riscos 60% desconhecem que tem a doença porque a hipertensão é um mal traiçoeiro que avança lenta e silenciosamente sem dor ou sintomas evidentes nas suas fases iniciais (Edição 1551, junho 1998).

A classe 4 chamada “*Grupos afetados*” com 16,77% das UCEs e apresentando conteúdos característicos do contexto informativo sobre origem da hipertensão. Em seus segmentos, se assemelha à classe anterior, associando a hipertensão com outras doenças na constituição de riscos à saúde, entretanto se diferencia destacando o alcance plural da doença em relação à população, que além de afetar amplamente homens adultos e idosos, tem aumentado cada vez mais sua ocorrência em mulheres, jovens e crianças como decorrência de alterações ocorridas na sociedade e conseqüentemente nas práticas sociais desenvolvidas pelos grupos. As palavras associadas a essa classe foram: hipertensão, diabetes, colesterol, homem, mulher, jovem etc. Trechos que exemplificam esse contexto são:

...esse é um ônus que a mulher está pagando por buscar a igualdade com o homem no trabalho. Hoje ambos compartilham stress e problemas de hipertensão o que eleva a incidência de doenças cardiovasculares (Edição 1055, novembro 1988).

...se tornam frequentes nos consultórios dos pediatras crianças vítimas de problemas típicos dos adultos como colesterol alto hipertensão e diabetes tipo 2 (Edição 2270, maio 2012).

A classe 5 “*Fatores de risco*” que possui 25,14% das UCEs apresenta elementos relacionados a outros quadros patológicos, condições crônicas e hábitos comportamentais nocivos à saúde, que associados à hipertensão representam um grande risco, principalmente para complicações cardiovasculares. Os segmentos de texto que compõem essa classe são característicos dos anos 2000 a 2009 e os elementos destacados são: hipertensão, fator de risco, cardiovascular, obesidade, tabagismo, sedentarismo, entre outros. O contexto é exemplificado com alguns trechos que o representam:

...95% das pessoas afetadas desenvolvem a doença por razões de natureza genética combinadas a fatores de risco, tais como sal em excesso, obesidade sedentarismo, e tabagismo (Edição 1703, junho 2001).

...70% dos brasileiros apresentam um ou mais fatores de risco de doenças cardíacas. Os principais são colesterol alto, hereditariedade, tabagismo, diabetes e hipertensão (Edição 1768, setembro 2002).

O caráter informativo dos trechos é ampliado por dados que complementam o quadro de alerta relacionado à associação de fatores de risco cardiovasculares. Assim a hipertensão aparece como um grande mal que tem sua gravidade potencializada quando associado com outras doenças ou condições crônicas como diabetes e obesidade.

Discussão

Ao analisar as informações presentes em reportagens e notícias produzidas pela mídia, é possível acessar uma dimensão complexa que influencia a produção social do conhecimento cotidiano, permitindo ultrapassar meras descrições do contexto em direção à compreensão do processo de construção e transformação desses saberes (Goetz, Camargo, Bertoldo & Justo, 2008). Adotando esse conhecimento sob a forma de representações

sociais depara-se com o papel privilegiado do conteúdo informativo na constituição dos significados dados à realidade.

No contexto da saúde, ao considerar que as representações sociais exercem influência sobre as práticas sociais, a compreensão do processo de criação e transformação possibilita à ciência disponibilizar conhecimentos mais sólidos sobre o fenômeno da doença, neste caso específico a hipertensão arterial, gerando condições mais favoráveis para aplicação de estratégias de intervenção junto à população afetada. Para Morin (2004) as vantagens em compreender as representações sociais das pessoas que vivem com uma determinada doença estão expressas na possibilidade de conhecer suas perspectivas a respeito de sua própria condição. Esse sentido transversal da investigação representacional opera fundamentado nos processos comunicacionais que a constituem e dão sentido. A informação que é compartilhada socialmente, originada nos grupos ou em sistemas estruturados como a mídia, fomenta a criação e transformação das mais diversas representações sociais, justificando a relevância presente na investigação de suas especificidades.

Retomando o estudo de Leão e Silva *et al.*, (2013), a diferenciação da representação social da hipertensão arterial entre os grupos determinava a busca por comportamentos protetivos relacionados à doença. Assim o desenvolvimento de práticas de controle da hipertensão como dieta adequada e prática de exercícios físicos era mais freqüente quando havia relato de experiências prévias com algum sintoma ou complicação decorrente da hipertensão arterial. Com base nisso, cabe lançar a hipótese de que aspectos práticos (sintomas e práticas de controle) associados à representação garantem uma maior assertividade no direcionamento de informações que visem o manejo da doença, pois desencadeiam a procura por cuidados que cerceiam os perigos sinalizados pelos sintomas. Pensando em políticas públicas de saúde, o conteúdo informativo divulgado sobre a hipertensão arterial poderia ser qualificado a partir da aproximação com as práticas que compõem o cotidiano dos grupos que vivem com essa condição crônica, possibilitando a transmissão de informações socialmente relevantes para cada contexto de forma específica.

No caso da hipertensão arterial, a análise das informações veiculadas pela mídia permite verificar o ambiente de modelagem da informação científica, que de forma pragmática atinge os leitores em um caráter de adesão às ideias veiculadas. Isso produz a transposição do saber científico para o popular, que é primordial para a formação das representações sociais (Bousfield, 2007). Na gênese das representações sociais, os processos comunicacionais, sob a forma de propagação, propaganda e difusão, teorizada por Moscovici, são uma condição primária ligada de forma inseparável e interdependente à representação (Santos, 2005). Assim, os meios de comunicação ao divulgarem informações científicas sobre determinado assunto proporcionam o campo para a interface interativa entre mídia e representações sociais, sendo que o contexto da saúde é um exemplo importante desse cenário (Bousfield, 2007).

No conteúdo veiculado pela revista *Veja* principalmente na década de 1980 a pressão arterial é a protagonista do quadro hipertensivo, sendo necessário controlá-la por meio da alimentação para assim garantir tanto a prevenção quanto os bons resultados no tratamento da hipertensão arterial. Nesse meio, a alimentação e principalmente o sal figuram como um ponto recorrente na divulgação de informações sobre a doença.

A pressão arterial enquanto foco central aparece sob sua condição anormal – a pressão alta. A presença frequente do termo pressão alta como sinônimo da hipertensão arterial encontra correspondência nas produções desenvolvidas nas campanhas de saúde no Brasil, onde o termo é amplamente utilizado (Brasil, 2006; 2011a; 2011b).

A utilização da linguagem popular nos materiais educativos e de divulgação sobre saúde e doença (cartilhas, folhetos, propagandas televisivas etc.) aproxima o conhecimento técnico ao de senso-comum. Assim, no que se refere à pressão alta, veiculada pela mídia como um emblema característico da hipertensão arterial, as possibilidades de transposição do universo científico (reificado) para incorporação nas representações sociais (consensual) se apresenta para as pessoas por meio de um elemento empírico e tangível (pressão alta), que assume tanto o caráter de significado quanto o de significante.

Refletindo sobre a possibilidade de influência desse fator na formação de representações sociais da hipertensão arterial, o elemento pressão alta possibilita às pessoas acessarem um caractere concreto, que funcionalmente se insere no repertório de práticas sociais dos grupos e conseqüentemente na relação com as representações. Conforme Wachelke e Camargo (2007) a relação entre representações sociais e práticas sociais se estabelece de forma recíproca, inserida em um contexto de pertencimento grupal, onde a representação é condição para existência da prática social e esta, por sua vez, influencia o processo de transformação da representação ao longo do tempo (Rouquette, 1998). Assim, considerando que as fontes de informação sobre um objeto social são fundamentais na determinação de sua representação (Abric, 1998) as informações veiculadas pela mídia fornecem elementos relevantes para a construção de possíveis representações sociais da hipertensão arterial.

No estudo de Mantovani *et al.*, (2008) realizado com pessoas hipertensas de ambos os sexos, constatou-se que a hipertensão foi representada como uma mudança corporal, seja no sangue, nas artérias ou no coração, e invariavelmente esse estatuto de mudança física era condição para a existência da doença. Sendo assim, a característica objetiva da pressão alta lhe confere a identidade de mudança no organismo, podendo então ser um elemento relevante na formação dessa representação.

Outro ponto que merece destaque é a apresentação do medicamento como principal ferramenta para o tratamento e controle da hipertensão. Esse tema encontra correspondência no cenário social da doença, na qual as práticas relacionadas ao seu controle são centralizadas no uso de medicação, havendo resistência à incorporação de medidas paralelas de controle como a prática regular de atividades físicas e dieta adequada (Costa e Silva & Moura, 2011).

Transpondo o campo das informações circuladas pela mídia para o ambiente de construção de representações, a necessidade de mudança de hábitos é um dos fatores constitutivos das desvantagens atribuídas pelas pessoas ao tratamento da hipertensão arterial. De forma semelhante a outras condições crônicas (que demandam mudanças permanentes no estilo de vida) a hipertensão arterial exige modificações nos padrões alimentares e práticas sociais já estabelecidas, e isso representa um marco de mudança na vida diária, principalmente quando essas práticas são realizadas há longo tempo. Assim, em alguns estudos a condição crônica é representada como a descontinuidade da vida normal, desencadeando na dimensão afetiva sentimentos negativos direcionados à doença (Costa e Silva *et al.*, 2008; Costa e Silva & Moura, 2011; Mantovani *et al.*, 2008).

A grande abrangência da hipertensão é demonstrada em dados estatísticos, organizados de modo a ressaltar o impacto da doença no Brasil e no mundo. Textos com essa característica foram produzidos principalmente na década de 1990. Nesse sentido a mídia encontrou um contexto no qual o crescimento da carga de doenças crônicas, entre elas a hipertensão arterial teve contrapeso na redução gradativa da carga das doenças infecciosas e parasitárias, pois na década de 1930 aproximadamente 45,7% dos óbitos eram motivados por esse tipo de doenças, sendo reduzidos para 5,9% na década de 1990. A expectativa de vida da população brasileira passou de 41,5 anos em 1930 para 65,5 anos em 1990 (Junior & Nogueira, 2002). Com isso houve uma rápida modificação na pirâmide etária no país, com um maior peso relativo à população adulta e idosa (Schmidt *et al.*, 2011). Fatores como esse contribuíram para o aumento das práticas e políticas de saúde focadas nas doenças crônicas.

Ressalta-se também que com as mudanças no contexto socioeconômico, o aumento da renda, industrialização e mecanização da produção, maior acesso a alimentos processados e globalização de hábitos não saudáveis desenvolveu-se um quadro de transição nutricional que produziu estatísticas preocupantes sobre as doenças crônicas (Monteiro, Mondini, Souza & Popkin, 2000). Esse cenário garantiu maior relevância para ampliar discussões sobre as práticas sociais e estilos de vida mais adequados ao controle e tratamento desses males. Por fim, na mídia, o crescimento do conteúdo sobre a hipertensão arterial com características informativas acompanhou o aumento das políticas públicas voltadas à prevenção e promoção da saúde, principalmente a partir da década de 2000.

Conclusões

A partir da análise da evolução dos temas sobre hipertensão arterial ao longo das décadas, verifica-se o crescimento gradativo da atenção destinada aos fatores de risco associados a outras doenças crônicas, como diabetes e obesidade, além de fatores de risco como tabagismo, vida sedentária e alimentação inadequada, demonstrando uma abordagem mais abrangente do tema voltada para a discussão de estilos e qualidade de vida. A pressão arterial e a necessidade de mantê-la sob controle é tema recorrente ao longo dos anos, sendo compatível com a grande atenção destinada a esse fator nas campanhas e programas públicos de saúde.

O medicamento é também um dos grandes elementos que compõem o conteúdo relacionado à hipertensão. Esse fato gera reflexões sobre a necessidade de dar maior expressão para temas que envolvam os benefícios da adoção de práticas de saúde favoráveis ao controle da hipertensão arterial que acompanhem o medicamento, para assim garantir uma terapêutica combinada mais assertiva e um conteúdo informativo mais integrado com as práticas cotidianas dos grupos afetados.

A presença cada vez maior de conteúdos com caráter descritivo e informativo sobre a doença confere um caráter de qualificação do conhecimento popular sobre a origem da hipertensão arterial, suas especificidades e também suas consequências. Isso possibilita a passagem do conteúdo científico para o popular com maiores benefícios no que diz respeito ao controle da doença. As representações sociais como guias para a prática se alicerçam sobre os processos comunicacionais. Assim as grandes mídias populares são importantes produtores de material representacional, constituindo possibilidades representacionais, uma

vez que formam a pauta de assuntos consumidos pelos leitores nos diversos contextos cotidianos.

Referências

- Abric, J. C. (1998) A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Goiânia: AB.
- Abril (2013). *Tabela Circulação Geral*. Disponível em <http://www.publiabril.com.br/tabelas-gerais/revistas/circulacao-geral>. Acesso em 12/08/2013.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2006). *Hipertensão arterial sistêmica*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. (2011a). *Plano de ações estratégicas para o enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. (2011b). *Plano de ações estratégicas para o enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Bauer, M. (1994). A popularização da ciência como imunização cultural: A função das representações sociais. In S. Jovtchelovitch & P. Guareschi. (Orgs.). *Textos em representações sociais* (pp. 229-257). Petrópolis: Vozes.
- Bousfield, A. B. S. (2007). *Divulgação do conhecimento científico sobre aids e representações sociais*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- Camargo, B. V. (2005). ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In A. S. P. Moreira, J. C. Jesuino & B. V. Camargo. (Orgs.). *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* (pp. 511-539). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518.
- Costa e Silva, M. E. D., Barbosa, L. D. da C. S., Oliveira, D. da S., Gouveia, M. T. de O., Nunes, B. M. V. T., & Alves, E. L. M. (2008). As representações sociais de mulheres portadoras de hipertensão arterial. *Revista Brasileira de Enfermagem* (Brasília), 61(4), 500-507.
- Goetz, E. R., Camargo, B. V., Bertoldo, R. B., & Justo, A. M. (2008). Representação social do corpo na mídia impressa. *Psicologia & Sociedade*, 20 (2), 226-236.
- Guedes, M. V. C. (2005). *Comportamento de pessoas com hipertensão arterial: estudo fundamentado no modelo de crenças em saúde*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza, Brasil.
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.). *As representações sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Junior, J. B., & Nogueira, P. R. (Orgs.). (2002). *As condições de saúde no Brasil: retrospecto de 1979 a 1995*. Rio de Janeiro: FioCruz.
- Leão e Silva, L. O., Dias, C. A., Rodrigues, S. M., Soares, M. M., Oliveira, M. A. de, & Machado, C. J. (2013). Hipertensão Arterial Sistêmica: Representações Sociais de idosos sobre a doença e seu tratamento. *Cadernos Saúde Coletiva*, 21(2), 121-128.
- Lotufo, P. A. (2005). Why Brazil does not have a epidemic of chronic diseases: some answers from cardiovascular diseases. *São Paulo Medical Journal*. 123(2), 47-48. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/spmj/v123n2/a01v1232.pdf>.

- Mantovani, M. F., Ulbrich, E. M., Pinotti, S., Giacomozzi, L. M., Labronici, L. M., & Sarquis, L. M. M. (2008). O significado e a representação da doença crônica: conhecimento do portador de hipertensão arterial acerca de sua enfermidade. *Cogitare Enfermagem*, 13(3), 336-342.
- Monteiro, C. A., Mondini, L., Souza, A. L., & Popkin, B. (2000). Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil. In C. A. Monteiro (Ed.). *Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e suas doenças* (2ª ed., pp. 247-255). São Paulo: Hucitec, Nupens/USP.
- Morin, M. (2004). *Parcours de Santé*. Paris: Armand Colin.
- Moscovici, S. (1976). *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: P.U.F.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise* (A. Cabral, Trad.). Rio De Janeiro: Zahar.
- Moscovici, S. (1982). On social representation. In J. P. Forgas (Org.). *Social Cognition*. London: Academic Press.
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. (2º ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Nascimento-Schulze, C. M., & Camargo, B. V. (2000). Psicologia Social, Representações Sociais e Métodos. *Temas Em Psicologia da SBP*, 8(3), 287-299.
- Portela, C. (2009). Revistas semanais de informação geral no Brasil hoje – conceituações e definições. *Trabalho apresentado no XIV Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional*. São Bernardo do Campo, SP, Brasil. Recuperado em 12 agosto 2013, de http://www2.metodista.br/unesco/1_Regiocom%202009/arquivos/trabalhos/REGIOCOM%2014%20-%20Revistas%20semanais%20de%20informação%20geral%20no%20Brasil%20-%20Cristiane%20Portela.pdf.
- Rouquette, M. L. (1998). Representações e práticas sociais. In A. S. P. Moreira & D. C. de Oliveira. (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 39-46). Goiânia: AB.
- Sá, C. P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Santos, M. F. de S. (2005). A teoria das representações sociais. In M. F. de S. Santos & L. M. de Almeida (Orgs.). *Diálogos com a teoria das representações sociais* (pp.15-38). Editora Universitária: UFPE.
- Schiele, B., & Jacobi, D. (1989). La vulgarisation scientifique: Thème de recherche. In D. Jacobi & B. Schile (Orgs.). *Vulgariser la science* (pp. 12-46). Seyssel: Vallon.
- Schmidt, M. I., Duncan, B. B., Azevedo e Silva, G., Menezes, A. M., Monteiro, C. A., Barreto, S. M., Chor, D., & Menezes, P. R. (2011). *Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges*. Recuperado de <http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor4.pdf>.
- Costa e Silva, M. E. D. C., & Moura, M. E. B. (2011). Representações sociais de profissionais de saúde sobre a hipertensão arterial: contribuições para a enfermagem. *Escola Anna Nery*, 15(1), 75-82.
- Silva, R. D. O., & Gonzales, L. S. (2008). Jornalismo, publicidade e capas da revista *Veja*: Uma relação de Interdependência. *Anais do I Simpósio de Comunicação e Tecnologias Interativas* (418-433). Recuperado de <http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/simposio/anais.html>.
- Wachelke, J. F. R., & Camargo, B. V. (2007). Representações sociais, representações individuais e comportamento. *Revista Interamericana de Psicologia*, 41(2), 379-390.

Apresentação: 20/10/2013

Aprovação: 15/12/2013